O TUIUTI

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DAS ATIVIDADES DA ACADEMIA DE
HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL/RIO GRANDE DO SUL (AHIMTB/RS)
- ACADEMIA GENERAL RINALDO PEREIRA DA CÂMARA -
E DO INSTITUTO DE HISTÓRIA E TRADIÇÕES DO RIO GRANDE DO SUL (IHTRGS)

150 anos da 1ª Batalha de Tuiuti – 400 anos da fundação de Belém do Pará

ANO 2016 **Janeiro** **N° 163**

SEBASTIÃO, O SANTO GUERREIRO

VAlte(Ref) Sergio Tasso Vásquez de Aquino(*)

Num 20 de janeiro, há 79 anos, nasci em Curitiba, Paraná, no abençoado solo brasileiro. Tenho, pois, como Padroeiro o Santo Soldado e Guerreiro, Sebastião, cujo magnífico exemplo espiritual e de fortaleza moral, mercê de Deus e por Sua Obra e Graça, influenciou minha vida, minhas crenças e toda a minha maneira de ser.

Sebastião era Oficial romano, Capitão da Guarda do Imperador Diocleciano. Convertido ao cristianismo, acabou por arrostar suplícios e perseguições, mas manteve inabalável sua fé no Cristo Salvador e em Sua Mensagem de Redenção. Com toda a coragem e determinação, conservou-se fiel às suas crenças mais profundas, a despeito da ameaça de morte que pairava sobre os seguidores de Jesus de Nazaré naqueles tempos de trevas, que, por isso, tinham de professar sua religião às escondidas, nas catacumbas.

Nunca deixou, porém, de cumprir com toda a exação, grande coragem e o máximo de dedicação seu dever de soldado. Por tudo isso, fez-se exemplo dos valores militares e modelo de soldado para todas as épocas e todos os lugares em que impere a virtude.

Finalmente reconhecido como cristão pela forma fraterna e caridosa com que se comportava em relação aos seus comandados e pares e, principalmente, para com os semelhantes mais fracos, pobres e desvalidos, e por não renegar sua fé, a despeito da insistência do imperador, foi condenado à pena capital. Levado para um bosque e amarrado a um tronco de árvore, foi flechado diversas vezes e deixado ao léu, para morrer. Uma senhora piedosa, Irene, depois também santa, logrou curar seus ferimentos e ele escapou, dessa vez, do destino que lhe havia sido reservado pelo imperador.

Voltando a Roma e à presença do imperador, firme na fé cristã, foi novamente preso e sentenciado a

morrer barbaramente, por espancamento, diante da multidão que se comprazia com o martírio dos cristãos. Alçou-se, assim, aos céus, pelo sacrifício cruento do Martírio por Amor a Cristo, passando a ser venerado desde o século IV da Era Cristã.

Sebastião, como tantos milhares, talvez milhões de cristãos dos primeiros anos da Igreja de Cristo, verteu seu generoso sangue em sacrifício pela Mensagem de Revelação e de Verdade que professava e contribuiu, com tantos outros santos martirizados, para abrir caminho para o florescimento da crença que se propôs a redimir o mundo, fazendo dele um lugar de paz, fé, esperança e caridade, em que todas as pessoas fossem irmãs, porque filhas do mesmo Pai, conforme ensinou o Doce Rabi da Galiléia, ele próprio Caminho, Verdade e Vida.

Ao longo dos séculos e até os nossos dias e além, enquanto houver este mundo, Sebastião paira como o espelho em que os verdadeiramente vocacionados para a nobre profissão das armas se devem refletir. Jamais ceder às tentações mundanas, de lisonjear, bajular e tentar agradar os poderosos, ferindo os valores e convicções mais íntimos que conformam o verdadeiro espírito militar, apenas por covardia, interesses subalternos de angariar posições e vantagens imerecidas e conquistadas a troco de servilismo e traição a si mesmo deve ser o espírito a nortear todos aqueles que vestem os uniformes da Pátria. Quanto mais alta a hierarquia, mais profundo e arraigado deve ser o compromisso!

Por todos estes longos 26 anos mais recentes, com piora acentuada nos últimos 13, em que a Pátria se tem apresentado como nau à deriva, cada vez mais próxima dos escolhos que a ameaçam de perigo mortal, pela incúria, incapacidade, incompetência e satânicas e criminosas maldade e perversão das figuras mais conspícuas ao leme, nos Três Poderes da República, fez-se continuamente e cada vez mais necessário que seus militares, a exemplo de Sebastião, não se deixassem dominar por outros interesses, derivados das tentações clássicas por poder, riqueza e vanglória pessoais, e conservassem na alma os valores altruístas, patrióticos e superiores e praticassem e liderassem as denodadas, corajosas e imprescindíveis ações que a houvessem de resgatar.

Sempre devemos manter a fé e a esperança de que dias melhores virão. Para isso, rezamos sempre ao Senhor das Marinhas, dos Exércitos e das Forças Aéreas, mas é preciso que cada um, como Jesus ensinou, ajude a Obra Divina e faça a sua parte na luta pela prevalência final da Paz, da Justiça, da Liberdade, da Democracia e do Bem no amado Brasil. Quem assim cumprir o seu dever será abençoado, terá sempre tranquila a consciência e gozará da satisfação dos justos.

Salve Sebastião, Santo e Guerreiro, eleito de Deus pela fidelidade, a coragem, o desprendimento elevado ao mais alto grau, pelo sacrifício da própria vida! Eu te agradeço, por teres marcado tanto a minha vida e me servido de inspiração e consolo, inclusive nos grandes sofrimentos,

traições e desenganos que tive de enfrentar no final da Carreira e na Reserva e reformado, pela fidelidade à minha Pátria, às minhas crenças e à minha sempre reafirmada vocação pela honrada profissão das armas, semente que Deus Todo-Poderoso plantou em meu coração desde quando eu era um menino de pouca idade!

Peço tua proteção, meu querido São Sebastião, para que possa perseverar no reto caminho que escolhi, como cristão, brasileiro e militar e apesar de todas as ameaças do mal sempre atuante, até o fim dos meus dias, e para que sirvas de intercessor por mim, como meu Padroeiro que és, junto a Deus Misericordioso, para que, não pelos meus méritos, que são tão poucos, mas pela Sua Divina Graça, possa alcançar a Salvação Eterna de minha alma! AMÉM!

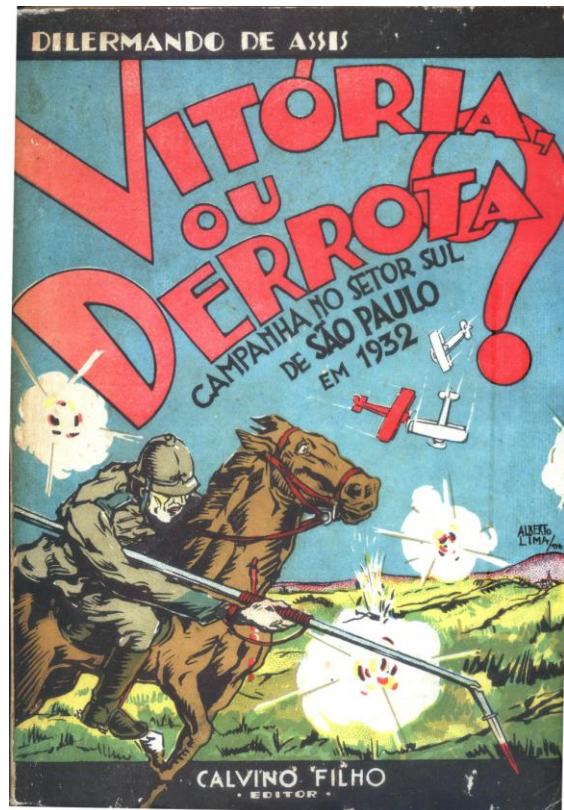
Rio de Janeiro, RJ, 20 de janeiro de 2016.

(*) O Vice-Almirante Reformado Sérgio Tasso Vásques de Aquino é Membro da Academia Brasileira de Defesa: http://www.defesa.org.br
É filho do Gen Ex Tasso Villar de Aquino (falecido).

Obra à disposição dos integrantes da AHIMTB/RS.

Está à disposição dos Acadêmicos e Membros-Efetivos da nossa Academia o livro de autoria do então Major Dilermando Cândido de Assis que possui a seguinte referência bibliográfica:

ASSIS, Dilermando de. Vitória ou Derrota? Campanha no Setor Sul de São Paulo em 1932. Rio de Janeiro: Calvino Filho Editor, 1936, 482 p.

Esta é a capa da referida obra, que se encontra esgotada, sendo um precioso relato das operações da Frente Sul na Revolução Constitucionalista de 1932 em São Paulo.

Próximas atividades:

1) Passagem de Comando do CMS: 26 1900 Jan 2016, no 3º RCGd;
2) Passagem de Comando do CMPA: 12 1900 Fev 2016;
3) Passagem de Comando do CPOR/PA: 18 2000 Fev 2016;
4) Posse do Gen Pujol como Presidente de Honra da AHIMTB/RS: sem data e local;
5) Posse do Dr. Amadeu de Almeida Weinmann: sem data e local.

Editor:

Luiz Ernani Caminha Giorgis, Cel Inf EM

Presidente da AHIMTB/RS

lecaminha@gmail.com